

Economia ..... A18

## **14 milhões deixam a linha de pobreza**

■ Estudo da Fundação Getúlio Vargas revela que nos últimos quatro anos cerca de 14 milhões de pessoas saíram da chamada linha de pobreza, abaixo da qual estão aqueles que recebem menos de R\$ 125 por mês.

# FGV ■ Dados abrangem primeiro mandato de Lula

# Redução da miséria beneficia 14 milhões

**Sabrina Lorenzi**

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulga hoje que mais de 14 milhões de brasileiros deixaram a pobreza para trás nos últimos quatro anos, no primeiro mandato do governo Lula. A redução da miséria bateu recorde no ano passado, quando 15% dos pobres superaram a linha de pobreza da FGV (miséravel, pela classificação da instituição, é o cidadão que vive com menos de R\$ 125 por mês com o custo vida de São Paulo).

— Além do mérito próprio — investimentos pesados em programas sociais e aumento do salário mínimo — e da bonança mundial, Lula colheu frutos do Fernando Henrique, sobretudo na área de educação — avalia o chefe do Centro de Estudos Sociais da FGV, Marcelo Cortes Neri. De 2003 a 2006, a queda foi de 33%. Já no governo FHC, a pobreza recuou após o Plano Real, mas depois ficou praticamente estagnada. Em contrapartida, os dois mandatos tuca-

te crianças na escola.

Em 1993, antes do Plano Real, a miséria atingia 35,16% dos brasileiros. Em 1995, o percentual recuou para 28,79% da população e neste patamar ficou até 1997. Em 1998, o número de pobres voltou a diminuir, mas subiu nos anos seguintes e encerrou a era FHC com alcance de 26,72%.

---

**Cerca de 36,2 milhões de pessoas ainda recebem menos de R\$ 125 por mês, diz estudo**

---

No primeiro ano de Lula, a pobreza refletiu a crise econômica e cresceu para 28,17% dos brasileiros. Desde então, o total de pobres só faz recuar. Em 2004, para 25,38%, seguido de 22,77% da população em 2005. Em 2006, 7 milhões de pessoas saíram da linha da miséria. Foi uma queda expressiva de 15%, mas cerca de 36,2 milhões de

pessoas (o equivalente a 19,3% da população) ainda recebem menos de R\$ 125 por mês.

— O mais surpreendente é que a pobreza caiu muito após dois anos consecutivos muito bons em termos de queda da miséria, mostrando que trata-se de um processo contínuo, ao contrário do que acontece no resto do mundo — adiantou Neri. De acordo com o pesquisador, mais que a redução da desigualdade social, que continuou acontecendo no ano passado após fortes quedas em anos anteriores, o crescimento da economia foi o que mais espantou a miséria. O PIB per capita cresceu 9,16%, o que ele classifica como “próximo a um crescimento chinês”.

— Olhando a distribuição de renda, os 50% mais pobres cresceram o seu bolo em 12% e os 10% mais ricos, em 7,8%. Ou seja, o bolo cresceu para todos, mas com mais fermento entre os mais pobres — acrescentou.

---

■ Leia e opine no **JB Online**.  
[www.jb.com.br/](http://www.jb.com.br/) **24 horas**

---